Mestres das Artes no Brasil

ALFREDO VOLPI

De Nereide Schilaro Santa Rosa

(Formada em Pedagogia, com aperfeiçoamento na Faculdade de Educação da USP, é autora premiada de livros infanto-juvenis.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

Moderna

Contigo descobrimos a arte

prática artística.

Talvez essa sua característica tenha vindo do seu antigo trabalho como artesão. Volpi

◗ O que mais chama atenção?

◗ Como são as linhas? Retas ou curvilíneas?

◗ Como é o movimento das linhas? O que elas sugerem?

◗ Quais as cores utilizadas por Volpi nessa pintura?

◗ Quantos tons de vermelho e azul você consegue identificar?

◗ Volpi utiliza muitas texturas ou sua pintura parece mais lisa?

◗ Qual a sensação que as cores e as linhas causam em você?

◗ Você acha que Volpi pintou essa cena observando-a ou ordenou as linhas, janelas e cores de maneira imaginária?

◗ Que nome você daria para essa pintura?

✦ ***Contextualização*** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

✦ ***Produção***

O professor pode sugerir aos alunos que

POR QUE TRABALHAR COM VOLPI?

Volpi é um artista que fala com humildade e espontaneidade sobre sua obra e isso é cativante para todos que conhecem sua trajetória. Sua relação com a arte não é mediada por discurso ou teoria, mas está ligada ao ato de pintar e se relaciona com todos os aspectos da

com certeza também herdou dessa prática a manufatura de seus materiais: ele mesmo montava suas telas e preparava sua tinta.

As obras de Volpi nos fazem refletir sobre as cidades e suas transformações: casas amontoadas e festas juninas constituem uma cidade que quase não existe mais.

Para Volpi, pintar era um trabalho árduo, como de um operário. Quando não ficava satisfeito com o resultado de uma pintura, lavava a tela no tanque, um ato muito simples e prático.

O trabalho de Volpi é ao mesmo tempo muito simples e muito complexo; para entender sua obra, só aceitando o desafio de ler suas imagens.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL:

DEU BANDEIRA

✦ ***Objetivo***

Pensar a dinâmica da composição, a articulação das formas e cores, através do exercício com pinturas e da observação da obra de Alfredo Volpi.

✦ ***Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)***

◗ Fala, escrita e outros registros (gráfico, audiográfico, pictórico, sonoro, dramático, videográfico) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens.

◗ Contato freqüente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções.

◗ Consideração dos elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, criem uma composição a partir da forma das bandeirinhas:

◗ Peça, por exemplo, que façam uma composição com várias formas das bandeirinhas juninas dentro de um retângulo, diminuindo e aumentando seu tamanho e alongando a sua forma.

◗ Apresente para os alunos a obra *Ogiva* (página 29 do livro).

◗ Solicite aos alunos que apontem as formas que se "escondem" na pintura. Como as cores auxiliaram na organização da composição?

◗ Cada aluno poderá criar e desenhar a sua composição com bandeirinhas em uma folha.

◗ Depois, peça que definam as cores de maneira que elas dialoguem com as formas.

✦ ***Avaliação***

Antes de fazer uma roda, releia o trecho do livro:

"A gente se desliga e então só passa a existir o problema da linha, forma e cor [...]. Minhas bandeirinhas não são bandeirinhas; são só o problema das bandeirinhas".

Peça que cada aluno ao apresentar o seu trabalho comece com a frase: "Minhas bandeirinhas não são bandeirinhas, são...".

O professor pode destacar o fato de que todos os trabalhos, embora feitos a partir de um mesmo motivo, resultaram em imagens diferentes. Ajude os alunos a perceber que as cores e a direção das linhas acabam imprimindo sensações muito distintas nas composições.

Os alunos podem decidir por uma outra forma (um pião, uma bala) e repetir a proposta.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS

linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio).

✦ ***Conteúdos do projeto***

- Obra de Volpi.
- Composição.
- Cor como elemento da composição.

✦ ***Trabalho interdisciplinar:*** Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ ***Sensibilizando os alunos***

O professor pode propor várias brincadeiras. Como o projeto será focado nas formas e cores presentes na obra de Volpi, um bom início será proporcionar uma brincadeira com formas. Uma opção interessante é o brinquedo conhecido como "o construtor", uma caixa cheia de módulos de construção: telhados triangulares, pontes, quadrados coloridos com ou sem janelas. O professor pode preparar algo similar, utilizando elementos retirados das obras de Volpi. Se você observar a reprodução da pintura da página 21 (parte inferior), verá que os módulos já estão prontos, basta ampliá-los e pintá-los sobre pedaços de papelão ou madeira.

Os trabalhos mais geométricos de Volpi também podem ser transformados em divertidos quebra-cabeças, feitos em papelão ou em feltro (com velcro).

Seja qual for a brincadeira, o fundamental é que proporcione à criança um primeiro contato bastante divertido com a obra de Volpi. Mesmo no quebra-cabeça, é importante que o aluno brinque com as formas, tentando combinar, arranjar e rearranjar os módulos da maneira que julgar mais interessante.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

✦ ***Orientações para ler o livro em sala de aula***

Se estiver trabalhando com alunos da primeira série, o professor pode sugerir que leiam o livro em casa para depois realizar uma leitura em conjunto na sala de aula. Trabalhando assim, o aluno que já sabe ler terá oportunidade de fazê-lo individualmente, e o que não sabe poderá realizar uma leitura coletiva na sala.

Após a leitura, peça aos alunos que produzam, em duplas ou individualmente, um texto pequeno, apresentando Volpi. Você ainda poderá fazer a leitura desses textos para discutir o que mais marcou os estudantes tanto nas obras quanto na vida de Volpi. É curioso reparar como os alunos memorizam detalhes diferentes sobre o mesmo livro.

✦ ***Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro:*** **Festa de São João** ***(página 25)***

Promova uma discussão entre os alunos, partindo de questões que estimulem a interpretação:

- O que você está vendo?
- Como é o espaço representado?
- Como são as janelas e portas? Como elas estão distribuídas?

imagem. Será que a escolha da tinta é importante para um artista?

Volpi preparava a sua própria tinta: a têmpera. Se você tiver recursos, poderá propor o preparo da têmpera a partir da receita utilizada por Volpi.

Para esta atividade, você vai precisar de: gema de ovo (uma parte); água (duas partes); fungicida 1% (Volpi utilizava uma gota de óleo de cravo) e pigmentos coloridos em pó.

ça, recebeu o apelido de pássaro (*ucello* em italiano) por gostar muito de animais.

BIBLIOGRAFIA

Volpi

ALMANAQUE ABRIL. Quem é quem na história do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.

AJZENBERG, E. *Operários na Paulista* (catálogo da exposição realizada entre 17 de setembro de 2002 e 19 de janeiro de 2003).

MORAIS, F. *Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX.* São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989.

MOTA, E. *Iniciação à pintura.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

NAVES, R. *A forma difícil.* São Paulo: Ática, 1996.

ZANINI, W. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1 e 2.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos.* São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.* São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo.* São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão.* São Paulo: Edusp, 1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte.* São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte.* São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista.* Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luís Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos.* Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas.* Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo: Melhoramentos, 1978.

A têmpera é preparada da seguinte maneira (de acordo com Mota, 76: 23, 24):

◗ Separar a gema da clara.

◗ Separar a película que envolve a gema: você pode segurar a gema pela pele e cortar a parte de baixo com uma lâmina, para que o conteúdo escorregue em um pote, ficando apenas a pele na sua mão; ou peneirar a gema, para separar a sua pele.

◗ Adicionar água sempre agitando.

◗ Juntar o fungicida, que pode ser formol em solução, ou óleo de cravo.

◗ A esse preparo você mistura os pigmentos coloridos.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

✦ ***Orientações para ler o livro em sala de aula***

Logo após a leitura peça aos alunos que observem todas as pinturas de paisagens que foram reproduzidas no livro. Com base nessas imagens, você pode sugerir a construção de um texto a partir do tema: A transformação da pintura de paisagens no percurso de Volpi.

Como roteiro, sugira algumas palavras e frases do livro que *devem* aparecer no texto dos alunos: "apresentam uma preocupação mais realista"; "fachadas e casarios se intensificaram"; "geométricos"; "abstratos".

O uso dessas palavras ajuda na incorporação de um vocabulário utilizado na leitura de imagens. Durante a construção do texto, os alunos poderão consultar o livro para localizar a origem das palavras dadas e outras informações que desejarem.

✦ ***Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro:*** **Festa de São João** ***(página 25)***

Converse com os alunos sobre essa ima-

A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL:

PINTOR DE PAREDE E FACHADAS

✦ ***Objetivo***

Perceber, através da observação das obras de Volpi e da elaboração de pinturas, a simplificação das formas e o uso da cor como recurso de composição que exige muita elaboração.

✦ ***Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)***

◗ Observação da presença e da transformação dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens produzidas, nas dos colegas e nas apresentadas em diferentes culturas e épocas.

◗ Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.

✦ ***Conteúdos do projeto***

◗ Simplificação como recurso de construção no desenho.

◗ Composição.

◗ Relação entre forma e cor.

✦ ***Tema transversal:*** Meio ambiente.

✦ ***Trabalho interdisciplinar:*** Geografia.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ ***Sensibilizando os alunos***

Peça aos alunos que folheiem o livro sobre Volpi procurando observar como o artista usa as tintas: se elas parecem grossas, aguadas, opacas, brilhantes, consistentes...

Promova uma discussão, enfatizando a influência das tintas na produção de uma

gem. Fomente um debate, propondo algumas questões:

◗ Como é o espaço representado?

◗ Como são as janelas e portas? Como elas estão distribuídas?

◗ O que mais chama atenção?

◗ Como são as linhas (retas, curvilíneas, estáticas, instáveis)?

◗ O que elas sugerem?

◗ Quais as cores utilizadas por Volpi nessa pintura?

◗ Quantos tons de vermelho e azul você consegue identificar?

◗ Volpi utiliza muitas texturas ou sua pintura parece mais lisa?

◗ Qual a sensação que as cores e as linhas causam em você?

◗ Você acha que Volpi pintou essa cena a partir de observação? Ou ordenou as linhas, janelas e cores de maneira imaginária?

◗ Que nome você daria para essa pintura?

✦ ***Contextualização*** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

✦ ***Produção***

A sugestão para trabalho de produção está dividida em duas etapas: desenho e construção das formas e pintura e composição das cores.

Você pode, antes, ler para os alunos um trecho da entrevista com Volpi:

"– O senhor esboça os quadros antes de pintar?

– A construção é a linha e a forma. Depois, toda pintura tem um problema de cor.

– O senhor muda o desenho dos quadros enquanto está realizando?

– Não. Quando é construído um dentro dessa construção, pinto ele. Agora, com a mesma construção pode-se fazer outro trabalho, com outro problema da cor." (*Almanaque Abril 2000*: 489)

1ª etapa — desenho e construção das formas: proponha aos alunos que observem as fachadas da rua da escola, ou da escola, e que dessa observação retirem e simplifi-

Volpi possibilita que nos voltemos para as obras dos renascentistas com um olhar renovado.

PARA SABER MAIS

Artesão Pessoa que exerce por conta própria um ofício manual.

Bienal de Veneza A mais famosa exposição internacional de arte, realizada na cidade de Veneza a partir de 1895.

Paul Cézane (1839-1906) Pintor francês, um dos maiores do pós-impressionismo, considerado por alguns críticos o precursor do cubismo.

Concretismo Movimento criado a partir da publicação do Plano Piloto da Poesia Concreta em 1956. Além da poesia, o movimento se estende para a pintura e para o *design.*

Giotto (c.1267-1337) Pintor nascido na Itália, em Florença, que pintou muitos afrescos em igrejas.

Optical art Tipo de arte abstrata que explora fenômenos óticos, dando a impressão de movimento à pintura.

Paolo Ucello (c.1397-1475) Pintor italiano dos mais importantes do início da Renascen-

quem suas formas. A partir dessas formas, eles poderão criar uma composição.

2ª etapa — composição das cores: a partir da composição criada na etapa anterior, proponha que pintem duas versões da composição utilizando cores diferentes. A têmpera preparada na atividade antes da leitura pode ser usada nesta atividade.

✦ ***Avaliação***

Na avaliação, os alunos podem apresentar as duas pinturas, dando a sua opinião sobre qual ficou mais bem solucionada e por quê.

Peça aos alunos que comentem como as cores influenciaram na composição. Quais foram os trabalhos que mostraram uma boa utilização das cores? Existe combinação correta de cores?

CONTEXTUALIZAÇÃO: VOLPI E O GRUPO SANTA HELENA

Volpi fez parte do grupo Santa Helena, formado por volta de 1935, composto de muitos artistas imigrantes e de origem humilde. Muitos deles trabalhavam em ocupações artesanais: eram pintores de frisos decorativos, de painéis em interiores de casas ou letristas.

Esses artistas reuniam-se no Palacete Santa Helena, localizado na Praça da Sé, para praticar o desenho a partir de modelo vivo ou para combinar passeios: nos finais de semana o grupo saía para desenhar os arredores da cidade.

Outros artistas que participaram do grupo foram: Mario Zanini, Humberto Rosa, Francisco Rebolo, Fulvio Pennacchi, Aldo Bonadei, Clóvis Graciano, Manuel Martins, Alfredo Rizzotti.

Mesmo desinteressados das discussões teóricas e intelectualizadas, esses artistas, chamados por Mário de Andrade de "artistas proletários", faziam, por intermédio de suas práticas, oposição a uma arte acadêmica.

Embora Volpi sempre negasse ser concretista, é possível encontrar muitas afinidades entre as idéias e as obras do pintor e o concretismo.

A obra *Festa de São João* mostra a capacidade de Volpi de unir o seu interesse pela estrutura, pela forma e pela cor com as temáticas da vida simples e popular. Sobre essa fase Zanini comenta:

"Na segunda metade da década de 1950 consubstanciou-se a fase geométrica de Volpi, de orientação *sui generis*, onde a experiência da visualidade geométrica do presente funde-se aos ensinamentos formais da pintura pré-renascentista. Neste campo de investigação coloca-se também a longa série de obras baseadas nas bandeirinhas de papel colorido, típicas das festas juninas [...]" (83: 679).